

Uma perspectiva do letramento musical em professores unidocentes: duo entre sensibilização e emoção

Ronaldo da Silva

Universidade Estadual de Ponta Grossa
orcid.org/0000-0003-1174-0912
ronalldu@uepg.br

SILVA, Ronaldo da. Uma perspectiva do letramento musical em professores unidocentes: duo entre sensibilização e emoção. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 33, n. 1, e33104, 2025.





Uma perspectiva do letramento musical em professores unidocentes: duo entre sensibilização e emoção

Resumo: Neste artigo objetiva-se analisar aspectos do letramento musical presentes em professores unidocentes a partir de ações ligadas à prática do canto coral, tendo como ponto de partida a *sensibilização musical* e a *emoção*. Colaboraram com o estudo 16 professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha do CAIC-UEPG, por meio da participação em oficina e resposta a um questionário. Os dados coletados foram submetidos ao *software Iramuteq* para tratamento e geração de gráficos de similitude e analisados pelo pesquisador. Observou-se que a experiência musical encadeou ações sensitivas e cognitivas ligadas ao *ouvir, sentir e movimentar-se*, corroborando com a compreensão da indivisibilidade entre *corpo e mente*; como resultado dos processos voltados à sensibilização musical destacaram-se a *tranquilidade, alegria, calma e paz*, refletindo-se em um estado de *relaxamento*; por fim, aspectos extramusicais foram destacados como as principais contribuições da oficina com respeito à aplicação dos conhecimentos no ambiente profissional.

Palavras-chave: Letramento musical, Professores unidocentes, Sensibilização musical, Emoção.

A perspective on musical literacy in generalist teachers: a duo between awareness and emotion

Abstract: In this article, the objective is to analyze aspects of musical literacy present in generalist teachers through activities involving choral singing, using musical awareness and emotion as starting points. The study included 16 teachers from early childhood education and the early years of elementary education at Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha School of CAIC-UEPG, who participated in a workshop and answered a questionnaire. The collected data were processed using Iramuteq software to generate similarity graphs and were subsequently analyzed by the researcher. The findings showed that the musical experience triggered sensory and cognitive actions related to listening, feeling, and movement, supporting the understanding of the inseparability between body and mind. As a result of processes focused on musical awareness, participants highlighted feelings of tranquility, joy, calmness, and peace, which reflected a state of relaxation. Lastly, extramusical aspects were emphasized as the main contributions of the workshop concerning the application of knowledge in professional environments.

Keywords: Musical literacy, Generalist teacher, Musical awareness, Emotion.

Una perspectiva sobre la alfabetización musical en profesores generalistas: dúo entre sensibilización y emoción

Resumen: En este artículo se tiene como objetivo analizar aspectos del alfabetismo musical presentes en los profesores generalistas a partir de acciones relacionadas con la práctica del canto coral, tomando como punto de partida la sensibilización musical y la emoción. Colaboraron en el estudio 16 profesores de Educación Infantil y de los primeros años de la Educación Primaria de la Escuela Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha del CAIC-UEPG, mediante la participación en un taller y la respuesta a un cuestionario. Los datos recolectados fueron sometidos al software Iramuteq para su tratamiento y generación de gráficos de similitud, y fueron analizados por el investigador. Se observó que la experiencia musical desencadenó acciones sensoriales y cognitivas relacionadas con escuchar, sentir y moverse, corroborando la comprensión de la indivisibilidad entre cuerpo y mente. Como resultado de los procesos orientados a la sensibilización musical, se destacaron la tranquilidad, alegría, calma y paz, reflejándose en un estado de relajación. Finalmente, se destacaron aspectos extramusicales como las principales contribuciones del taller en relación con la aplicación de los conocimientos en el entorno profesional.

Palabras clave: Alfabetización musical, Profesores generalistas, Sensibilización musical, Emoción.





Introdução

O ambiente escolar apresenta um cenário ricamente sonorizado. Além dos sons externos, que muitas vezes saltam sobre seus muros, ouvem-se conversas, risadas, passos, gritos, choros, falas, sinais de início e fim de aulas, portas, carteiras e cadeiras... Aos ouvidos de Evan¹ e de muitos educadores musicais contemporâneos, tais elementos sonoros poderiam ser combinados, tornando-se uma genuína obra musical.

Mas e quanto à música que a maioria das pessoas compreende como tal? Aquela que os livros de teoria musical comumente conceituam? Aquelas presentes nas principais plataformas de *streaming*? Ou, ainda, aquele cantarolar "pouco elaborado", num momento de descontração? Sim, essas manifestações musicais têm acesso aos portões da escola, seja por meio da entrada dissimulada e, muitas vezes, indesejada dos aparelhos celulares estudantis², seja como resultantes das reuniões de amigos em momentos de lazer, como fundo sonoro para atividades rotineiras, como meio de reforçar os conteúdos das mais variadas disciplinas, como objeto central das aulas de Artes, como oportunidades curriculares e extracurriculares para o desenvolvimento humano ou, ainda, como "vinhetas musicais"³ (Romanelli, 2009).

As manifestações musicais vivenciadas no ambiente escolar, especificamente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme apontam Mendonça e colaboradores (2021), se dividem nas expressões musicais individuais, nas coletivas entre pares e nas que são motivadas pela interação com os adultos. Neste último caso, os professores unidocentes são os principais agentes promotores da vivência e da prática musical, bem como do ensino da disciplina Artes, na qual a Música está incluída. Para essa fase da educação básica, a

¹ Evan Taylor, interpretado por Freddie Highmore no filme *O som do coração* (2007), é um garoto de alta sensibilidade perceptiva e musical, que captura sons do ambiente e os devolve de modo significativamente artístico.

² Em 2025 entrou em vigor a Lei Federal 15.100 que restringe o uso dos aparelhos celulares nas escolas.

³ Na pesquisa desenvolvida por Romanelli (2009, p. 131), o termo "vinhetas musicais" referiu-se às "manifestações musicais livres das crianças durante o período escolar [...], pois geralmente eram curtas e podiam ser bruscamente interrompidas, sem que fosse possível notar nas crianças uma preocupação com um resultado elaborado".





legislação brasileira não impõe a presença de um professor especialista (Brasil, 2006; 2008; 2016).

Diante desse cenário, o presente artigo será desenvolvido a partir de dois pressupostos: o primeiro encontra-se na compreensão de que os professores unidocentes, assim como qualquer pessoa, estão inseridos dentro de um contexto em que a música se apresenta como uma linguagem cultural. Dessa forma, por meio dos princípios a partir dos quais os sons são organizados, ela ganha significado para quem a ouve ou a pratica (Penna, 2015). Isso lhe confere o potencial de sensibilizar e emocionar.

O segundo pressuposto é estabelecido a partir do entendimento de que a prática do canto coletivo nas escolas voltadas aos anos iniciais, além de configurar-se como uma importante via para a imersão dos alunos na linguagem cultural, é uma ferramenta indispensável para a educação musical das crianças. Considerando a incumbência do professor unidocente, é possível resgatar a preocupação de Tourinho (1993, *apud* Sobreira, 2013) que há 30 anos já pontuava a dificuldade de se inserir a atividade musical no ambiente escolar, fazendo com que ela pudesse ir além da prática em si mesma.

A partir disso, tendo uma amostra de dezesseis professores unidocentes como sujeitos centrais, esse estudo volta-se à reflexão de suas experiências no campo da sensibilização musical e sobre as principais emoções geradas. O detalhamento do delineamento metodológico será feito adiante. Convém, no momento, aprofundar o olhar para o professor unidocente, à luz de sua imersão no ambiente da música, explorando o conceito de *letramento musical*.

O letramento musical em professores unidocentes

O movimento migratório de termos e conceitos entre disciplinas, além de fornecer subsídios para uma construção interdisciplinar do conhecimento, pode contribuir para novos *insights*, olhares mais profundos sobre fenômenos de áreas em desenvolvimento. O conceito de *letramento musical* pode se referir à capacidade de se lidar com a gama sonora codificada por meio do registro notacional ou identificada por meio da audição, atribuindo-lhe um significado sintático. O educador musical Edwin E. Gordon (1927-2015) nomeou essa competência de *audiação* (Gordon, 2000).





Silva, Silva e Fernandes (2017, p. 5), contudo, destacam que a expressão *letramento musical* “[...] tem sido utilizada com o objetivo de ampliar os horizontes da compreensão acerca do aprendizado musical significativo, especialmente aquele que transcende, tão somente, às competências de leitura e de escrita da notação musical”. Dessa forma, os indivíduos que participam de uma determinada comunidade, com sua linguagem cultural característica, também estão inseridos no processo de letramento musical, pois, dessa forma, apresentam “uma perspectiva integradora e inclusiva que contempla todos os segmentos socioculturais, independentemente do nível de sistematização dos conceitos teórico-musicais e aurais” (Silva; Tramontin, 2021, p. 97).

Os diferentes contextos de letramento musical não pressupõem uma visão polarizante, em que se sugira uma hierarquização entre habilidades e competências individuais, atingindo um patamar de competição; como dito, extrapola para o aspecto integrador e inclusivo, ligado às influências socioculturais direcionadas ao sujeito. Nesse sentido, o processo de letramento musical tem como fundamento um modelo ideológico⁴, no qual as ações artístico-pedagógicas formais ou informais podem estar entre as maneiras como o indivíduo poderá ampliar suas experiências e conhecimentos musicais.

O professor unidocente e sua formação [continuada] em música

Ao tomar-se como premissa que todos os sujeitos têm ou tiveram acesso a alguma forma de música, pois ela se configura como um fenômeno universal, presente em todas as culturas conhecidas (Penna, 2015), deve-se supor que, mesmo por meio da informalidade, eles apresentam algum nível de letramento musical. Seja a partir da inserção do bebê em estado intrauterino ao universo sonoro, sendo a música presente no ambiente familiar da criança em desenvolvimento, percorrendo todas as fases da vida, o aprendizado musical é evidente, mesmo que em estágios diferentes.

No entanto, para se pensar numa formação musical a partir de uma dimensão ampla, tanto em extensão como em profundidade, que não fique presa à efemeridade de uma conjuntura favorável ou não a ela, o letramento musical

⁴ No campo da Educação, segundo os Novos Estudos de Letramento (NEL), o modelo ideológico de letramento baseia-se na compreensão da “escrita como uma prática social permeada por relações de poder” (Macedo; Almeida; Dezotti, 2020, p. 7).





informal não seria suficiente. Surge, então, uma questão a se resolver: os desafios enfrentados pelos professores unidocentes ao trabalhar com os conteúdos ligados à música podem estar relacionados à precariedade da educação musical, que tiveram ou não, enquanto alunos, desde os anos iniciais da educação básica? E quanto aos alunos da geração atual? Como quebrar esse ciclo viciado? Segundo Lessing e Garbosa (2023),

[é] importante salientar que a formação musical e pedagógico-musical do pedagogo consiste na construção de uma base teórico-prática sólida que permita a mobilização de atividades musicais junto aos estudantes, mesmo não sendo ele especialista na área em questão (Lessing; Garbosa, 2023, p. 6).

Indo adiante, as autoras relatam que as instituições de ensino superior (IES) brasileiras que oferecem o curso de graduação em Pedagogia têm dificuldades de dispor no seu quadro de disciplinas alguma que aborde a música, especificamente. Assim, resta ao graduando o interesse e esforço de buscar de forma particular tais conhecimentos (Lessing; Garbosa, 2023).

Estudos que envolvem os desafios da formação musical do pedagogo e de sua formação continuada têm sido recorrentes nos círculos de debate científico da área da Educação Musical (Furquim; Bellochio, 2010; Nassif; Andrade, 2023; Rosa; Wolffenbüttel, 2023, entre outros). Por outro lado, não foram identificadas dissertações e teses no cenário brasileiro em que se correlacionasse os descritores “professor(es) unidocente(s)”, “letramento musical”, “canto coral” e “sensibilização musical” por meio do operador booleano AND. Esta revisão sistemática foi desenvolvida a partir das plataformas em que se abrigam as teses e dissertações da CAPES⁵ e da BDTD⁶.

Vê-se que cursos e oficinas de formação continuada ofertados pelas organizações mantenedoras, por conservatórios e escolas de música, por cursos de licenciatura em Música, por projetos de extensão ligados a alguma IES e outros centros difusores de conhecimento musical podem ser uma saída para que professores não especialistas atinjam novos patamares no processo de letramento musical.

⁵ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

⁶ Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.



Metodologia

O trabalho apresentado nesse artigo resulta da articulação do trinômio *ensino, pesquisa e extensão*. A pesquisa foi coordenada por um dos professores responsáveis pelo projeto de extensão "Educanto: educação musical por meio do canto coral para crianças e jovens", com a participação de acadêmicos da quarta série do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

É importante reafirmar que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio constitucional (Brasil, 1988) que tem ganhado força diante da implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária, previsto pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010) e que vem sendo colocado em prática nas instituições de ensino superior brasileiras por meio da curricularização da extensão.

Contextualização do ambiente e caracterização da pesquisa

O projeto Educanto iniciou suas ações extensionistas em 2016, movido por três professores do curso de Licenciatura em Música da UEPG que tinham como metas principais a formação dos acadêmicos na condução de coros infantojuvenis, a capacitação de professores unidocentes e a criação de coros no ambiente escolar. Para a implementação do projeto, foi estabelecida a parceria com a escola Reitor Álvaro Augusto Cunha Rocha, instituição de ensino voltada à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta escola faz parte do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), uma unidade administrativa da UEPG, localizada dentro do campus da universidade.

Nesse contexto, acadêmicos voluntários e bolsistas do curso de Música planejam e ministram aulas semanais para cerca de 180 crianças dos segundos, terceiros, quartos e quintos anos do Ensino Fundamental, tendo a orientação dos professores do curso de Música. Durante o momento de ensaio, as professoras generalistas acompanham as atividades, sem intervirem no conteúdo ministrado ou nas estratégias adotadas.

Embora a capacitação do professor unidocente fosse uma meta prevista no início do projeto, foi colocada em prática apenas em 2016 e em 2023, devido às dificuldades estruturais e de pessoal pelas quais o curso de Música tem passado.





Em 2023, as ações ocorreram entre agosto e novembro, com um encontro mensal, realizado em forma de oficinas, sendo ministradas e supervisionadas pelo professor da disciplina de Práticas Instrumentais em Grupo IV - Canto Coral e pelos acadêmicos da quarta série.

A partir do contexto traçado, essa pesquisa de natureza qualitativa configurou-se como um *estudo de caso intrínseco*⁷, com foco de investigação ligado ao tema da *sensibilização musical e emoção por meio do canto coral*, em um grupo de professores unidocentes da escola de aplicação do CAIC-UEPG.

De certa forma, mesmo que boa parte do público inserido na pesquisa tenha estado em contato com as ações do projeto Educanto desde 2016, e participe, mesmo que indiretamente, do movimento musical promovido na escola, esse estudo parte da hipótese que o envolvimento dos professores no processo de letramento musical não ocorre de modo deliberado. A oportunidade de vivenciar o fazer musical é voltada a seus alunos. Assim, convém apresentar o objetivo central deste trabalho, assim como as categorias prévias estabelecidas com ênfase na categoria alvo aqui estudada.

Objetivo central e categorias prévias

O objetivo central do estudo, a partir de uma macro visão, foi analisar aspectos gerais do letramento musical presentes em professores unidocentes a partir de ações ligadas à prática do canto coral. Tais aspectos podem ser compreendidos como categorias prévias, a saber: a *sensibilização musical*, a *voz cantada* e o *repertório infantojuvenil*.

Para este artigo, a reflexão se voltará apenas para a primeira categoria. As demais serão trabalhadas em estudos posteriores. Sendo assim, convém enfatizar que a *sensibilização musical* está ligada às diversas possibilidades da vivência musical: entre elas, destacam-se o ouvir, o sentir, o tocar e ser tocado, o cantar, o movimentar, o interpretar etc. Como um "óleo que permeia as engrenagens" de todas essas ações, a *emoção*, essencial e inseparável da vida humana, também será considerada no estudo.

⁷ Intrinsic case study (Fraenkel; Wallen; Hyun, 2012).



Descrição geral das oficinas e apresentação dos sujeitos

As atividades referentes à capacitação dos professores unidocentes do CAIC foram planejadas no primeiro semestre de 2023, nas aulas da disciplina de Práticas Instrumentais em Grupo IV - Canto Coral. Os acadêmicos, juntamente com o professor responsável, discutiram sobre possíveis temas que poderiam enriquecer a experiência pessoal e profissional dos educadores. Por fim, os assuntos foram definidos e sintetizados no título do evento extensionista denominado *Sensibilização musical e saúde vocal para educadores do CAIC*.

A intervenção foi realizada em forma de quatro oficinas com duração aproximada de uma hora e meia: 30/08 - *Sensibilização do corpo e da voz do professor*; 27/09 - *A voz cantada do professor*; 25/10 - *Características da voz cantada adulta, infantojuvenil e infantil*; 8/11 - *Repertório infantojuvenil - dicas*. Como dito anteriormente, o presente artigo tem como objeto de estudo as ações referentes à primeira oficina. De acordo com Anastasiou e Alves (2005),

[a] oficina caracteriza-se como uma estratégia do fazer pedagógico em que o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim, vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (Anastasiou; Alves, 2005, p. 96).

As oficinas alcançaram até vinte e um participantes, em determinados dias. No entanto, optou-se por inserir ao público amostral da pesquisa os sujeitos que atendessem a dois critérios: a) concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; b) presença mínima de 75% nas atividades. Sendo assim, participaram do estudo quinze professoras e um professor que lecionam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como representação das características do grupo, foi possível observar: assimetria entre participantes mulheres (15) e homens (1), maioria de docentes abaixo dos 50 anos (14), que o tempo de atuação profissional de três grupos se equivalem (4 anos para docentes até 10 anos, entre 21 e 25 anos e entre 26 e 30 anos), que a maioria do corpo docente tem até 5 anos de trabalho no CAIC (5) e que a maioria do público amostral (11) é de professores dos anos iniciais Ensino Fundamental.





Coleta e tratamento de dados

A oficina gerou alguns materiais com potencial para estudo. Entre eles, o planejamento do professor ministrante, relatórios dos acadêmicos da disciplina de canto coral, fotografias das atividades e avaliação dos participantes em forma de questionário. Nesse artigo, serão analisadas as respostas dos participantes aos questionários respondidos ao final da primeira oficina, tidos como entre as possíveis formas de avaliação (Anastasiou; Alves, 2005). O planejamento do professor ministrante será um instrumento de contextualização, no momento de análise.

O tratamento de dados iniciou-se com digitação das respostas aos questionários, codificação dos participantes a fim de manter o anonimato⁸ e preparação dos *corpora* textuais a partir da categoria prévia, úteis para processamento do *software Iramuteq*⁹.

Por meio da *análise de similitude* buscou-se estabelecer conexões entre os dados. A árvore de palavras é a representação desta modalidade de análise, na qual são criados "[...] nós centrais sob os quais é possível relacionar outras palavras lematizadas e criar conexões de acordo com sua raiz semântica" (Bueno, 2018, p. 59). Salviati (2017, p. 69) acrescenta que por meio desta análise, a estrutura referente à construção do texto e os temas que agregam importância podem ser inferidos. Isso, de acordo com a "coocorrência entre as palavras".

A fim de identificar as emoções presentes nos participantes durante a oficina, adotou-se inicialmente a *Lista de emoções e seus significados*, organizada por Rocha (2022). Foi utilizado o *site Makewordcloud*¹⁰ para a criação de uma representação visual por meio do agrupamento das palavras na forma de nuvem. Estas, organizadas e estruturadas, com diferentes tamanhos e localizações, revelam sua importância no *corpus* textual (Salviati, 2017).

⁸ Codificação dos participantes: educador 01 (*ed_01*), educador 02 (*ed_02*), etc.

⁹ Acrônimo de *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. O *Iramuteq* é um "software gratuito de código fonte aberto, licenciado por GNU GPL (v2), que utiliza o ambiente estatístico do software R" (Salviati, 2017, p. 4).

¹⁰ Consultar <https://makewordcloud.com/pt/>



Descrição e análise dos dados

Os *corpora* textuais referentes à categoria prévia *sensibilização musical* serão examinados na sequência, a partir dos dados coletados após a vivência dos participantes na oficina.

A oficina *Sensibilização do corpo e da voz do professor* teve como objetivo geral promover aos participantes uma vivência musical significativa por meio da consciência corporal, da técnica vocal e da *performance* coral. As atividades pedagógicas propostas se originaram de ações cotidianas, advindas da respiração, do gesto, do manuseio, da movimentação, da leitura e declamação, da voz cantada e da improvisação. No ambiente da oficina, tais ações foram direcionadas para que os educadores pudessem ter uma experiência sensível com a prática artística musical, alcançando novas dimensões cognitivas e emocionais.

Descrição das atividades

Como primeira oficina, foi apresentada a proposta do evento de extensão, feita a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguido de sua assinatura. O planejamento contou com as atividades e objetivos específicos apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 – Excerto do planejamento da primeira oficina com educadores do CAIC

Atividades	Objetivos Específicos
Recepção musical (audição silenciosa)	1. Despertar a audição e inibir a verbalização e a visão; 2. Preparar os participantes para a atividade que será realizada em seguida.
Conscientização e sensibilização corporal	1. Promover a consciência corporal; 2. Relaxar os músculos e massagear articulações; 3. Tonificar os músculos responsáveis pelo controle de entrada e saída de ar.
Aquecimento vocal	1. Promover o relaxamento da laringe, músculos faciais e língua; 2. Promover a ressonância na região facial; 3. Propiciar a igualdade sonora do grupo.
Ensaio do repertório	1. Incentivar a prática coral; 2. Conscientizar sobre o uso da voz na prática do canto coral e canto coletivo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A recepção musical foi realizada num ambiente com pouca luz, onde foram projetados os vídeos das músicas *Lua, lua, lua*, de Caetano Veloso e *Depende de*





nós, de Ivan Lins, interpretadas pelo coro juvenil São Vicente a Capella¹¹, do Colégio São Vicente de Paulo da cidade do Rio de Janeiro, e pelo Coral Heliópolis, do Instituto Bacharelli¹² da cidade de São Paulo, respectivamente.

Os exercícios de consciência corporal trabalharam o movimento das articulações e o alongamento de alguns músculos, desde os pés, passando pelas pernas, quadril, tronco, braços, pescoço até a cabeça. Essa atividade foi realizada num ambiente silencioso, com mínima verbalização, sob a trilha sonora de *Gabriel's oboe*, obra de Ennio Moriconni (1928-2020). O aquecimento vocal foi realizado com o auxílio do piano, utilizando-se de pequenas sequências melódicas em graus conjuntos (I, II, III, II, I; pentacorde ascendente e descendente) com sons de vibração labial ("br"), *bocca chiusa*¹³, "nai" e "moi" que propiciam a colocação vocal, projeção do som e articulação das palavras.

A canção trabalhada na oficina foi *Floresta*, de Patrícia França, com arranjo a duas vozes deste pesquisador. Composta em forma binária, a canção apresentou em sua primeira parte (A) um arranjo com característica de pergunta e resposta. Na segunda parte (B) havia característica próxima à textura homofônica.

Embora a partitura tenha sido disponibilizada, o aprendizado rítmico-melódico ocorreu por meio da transmissão oral. Os participantes incorporaram à performance da peça uma improvisação com movimentos corporais (movimentação de braços e mãos), imitação vocal de sons da floresta e toque de instrumentos de pequena percussão, como paus-de-chuva, ganzás, reco-recos etc. Ao final, foram destinados alguns minutos para o preenchimento do questionário, o qual será analisado neste trabalho.

Análise dos corpora textuais

Após a realização das atividades, considerando a "primeira impressão" das práticas pedagógicas musicais ministradas e os conhecimentos prévios de cada educador, a pergunta inicial do questionário foi apresentada da seguinte forma: *Diante de seus conhecimentos e experiências, como você definiria o termo "sensibilização musical"?*

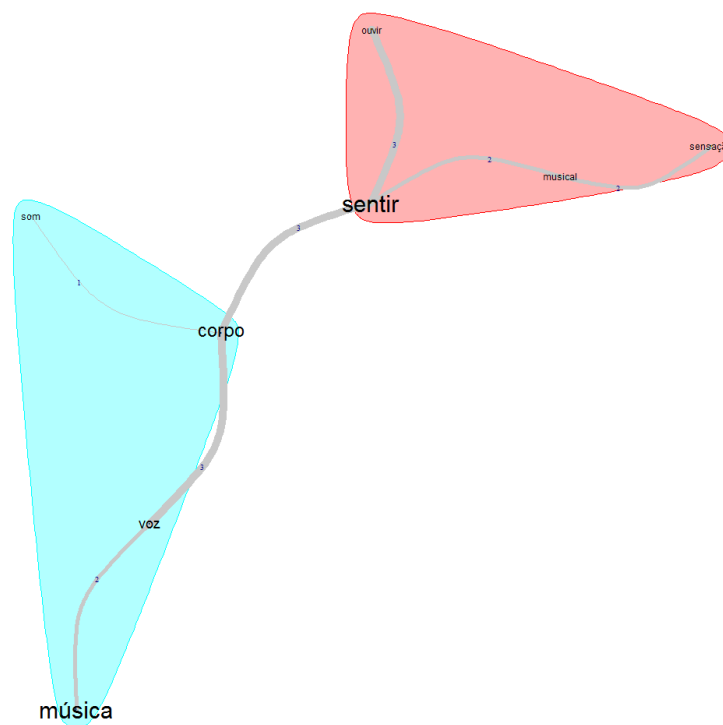
¹¹ Disponível no site: <https://www.youtube.com/watch?v=NxpWF-jZUR4>.

¹² Disponível no site: <https://www.youtube.com/watch?v=euNuoBhfhdI>.

¹³ Expressão italiana que significa *boca fechada*.

A análise de similitude dos gráficos foi realizada de forma detalhada, mas nesse artigo será apresentada sua síntese, destacando-se os principais pontos de maior relevância¹⁴, conforme apontado pelo Iramuteq, observados nas figuras a seguir.

Figura 1 – Análise de similitude da questão 1 (Q1)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à compreensão que os educadores apresentaram sobre o conceito *sensibilização* (Q1), foi possível notar a partir da árvore de palavras gerada pela análise de similitude (Figura 1) que o *sentir* está relacionado com maior força a *corpo*. No âmbito da educação musical, por muito tempo e ainda hoje (quicá com menos força), o ensino de música era visto, ou ainda é, como uma atividade de reprodução de conhecimento aliada a uma técnica supervalorizada, em que poderia ser compreendido como fruto do esforço racionalista. Diante desta visão, ao contrário da representação observada na referida árvore de palavras, a sensibilidade advinda do *sentir* "não deveria" ter vértices sólidos ligando o conceito *corpo*, de conotação até certo ponto "irreverente" e "transgressora", a partir da visão

¹⁴ Tal relevância pode ser evidenciada pela espessura do vértice que aponta para a proximidade das palavras nos textos.



dominante no pensamento ocidental. À luz do cenário voltado ao tecnicismo mecanicista¹⁵ no ambiente de ensino, Parejo (2008) sintetiza a dualidade excludente e fragmentadora nos seguintes termos:

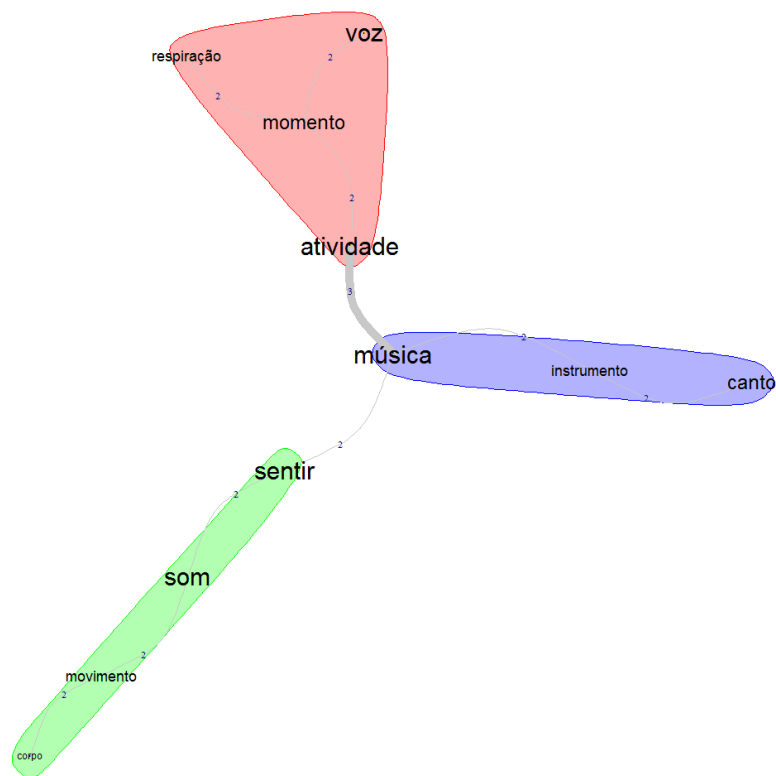
Sensibilidade, emoção e corpo andam juntos; e, juntos permanecem à margem do processo educacional. A questão é intrincada; ao excluir o corpo, excluimos emoção (não nos esqueçamos que a emoção é um produto da fisiologia) e, conseqüentemente, a sensibilidade e os sentimentos (que nada mais são do que a experiência consciente de nossas emoções); tudo isso dá margem a processos educacionais desencantados, e a relações humanas autoritárias, nas quais é possível tornar-se insensível ao ser do outro (Parejo, 2008, p. 16).

Possivelmente por ser um "produto da fisiologia", os dois eixos são unidos pelas palavras *sentir* e *corpo*. Este, não sendo estático, necessita mover-se.

O questionário tinha como segunda pergunta: *Para você, a oficina de hoje lhe oportunizou a sensibilização musical por meio do corpo e da voz cantada? Se sim, de que forma?* Como questão complementar, apresentou: *Em caso afirmativo, gostaria de destacar uma ou mais atividades da oficina que represente melhor este momento?* A representação da estrutura e do conteúdo respondido pode ser observada na análise de similitude presente na Figura 2:

¹⁵ Parejo (2008) explica o termo *tecnicismo* como a prevalência da técnica diante de outras possibilidades de abordagens no contexto da formação musical. Por *mecanicismo*, a autora apresenta como uma visão de mundo em que as determinações mecânicas regem o comportamento dos seres humanos e, até mesmo, do cosmos.

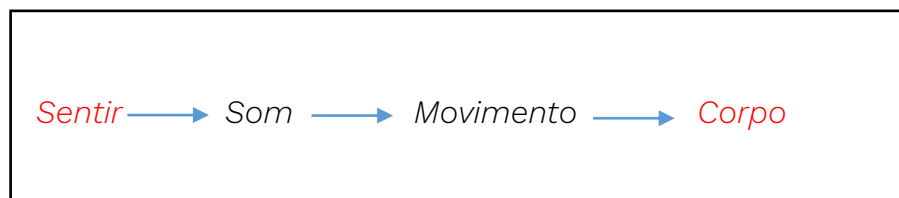
Figura 2 – Análise de similitude da questão 2 (Q2)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Todas as respostas foram positivas, com respeito à oficina ter oportunizado momentos de sensibilização musical. Por meio da observação dos dados analisados a partir de Q2, a experiência sensibilizadora pela qual os educadores passaram revelou o *sentir* e o *corpo* como polos, sugerindo o seguinte desdobramento entre eles (Figura 3):

Figura 3 – Rota referente à experiência musical sensibilizadora



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse percurso, o *sentir* se associou ao *som*, num momento inicial, e este remeteu ao movimento do corpo. A junção mente e corpo pode levar a uma musicalidade completa, conforme ressaltou Mariani (2011) quando passou a explicar a proposta pedagógica do educador musical Jaques-Dalcroze (1865-1950). Embora





o objetivo da ação com os educadores não fosse promover um aprofundamento com respeito aos elementos da linguagem musical através de atividades que ligassem o canto e a movimentação do corpo, pôde-se despertar uma vivência musical significativa, alcançando-se importância no campo do conhecimento e da expressividade artística, permeada pela emoção.

A partir de *sentir* visto em Q1, há duas ramificações que levam, de um lado, às palavras *musical* e *sensação* (3 e 4 ocorrências, respectivamente), e, do outro, à palavra *ouvir* (3 ocorrências). Esta última apresenta uma maior proximidade a *sentir* do que a palavra *musical* (Figura 1).

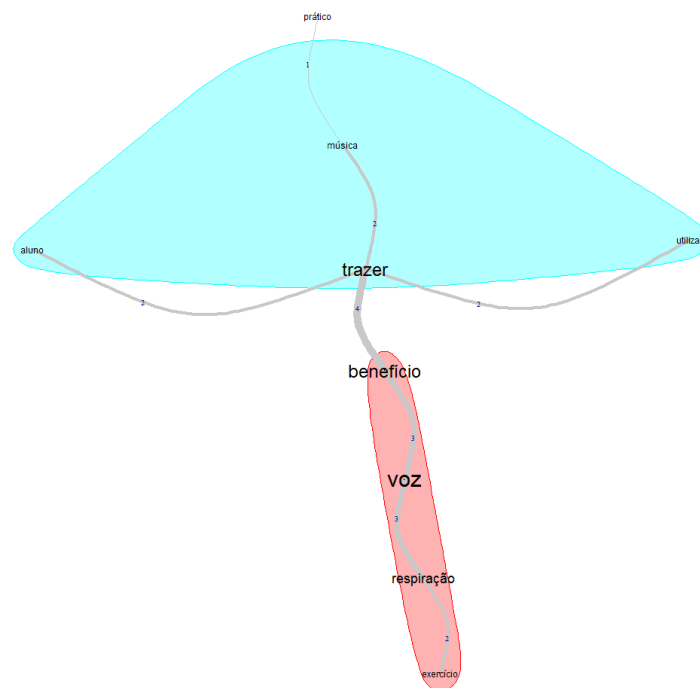
Por meio da análise de similitude representada na Figura 2, torna-se significativa a percepção do direcionamento das ramificações:

- Ramificação azul: *música* direcionada às práticas instrumental e vocal;
- Ramificação rosa: a *atividade* de *respiração* e de canto como momentos significativos da oficina;
- Ramificação verde: o *sentir* está ligado ao som que remete ao *movimento*, este corporal.

A terceira pergunta foi apresentada nos seguintes termos: *Na sua opinião, a sensibilização musical por meio do corpo e da voz cantada poderia (ou pode) trazer benefícios à sua prática profissional?* Todos responderam afirmativamente e os comentários puderam ser submetidos ao processamento do *Iramuteq* para que fossem geradas suas representações, observadas na Figura 4.



Figura 4 – Análise de similitude da questão 3 (Q3)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como forma de aplicar a experiência vivenciada à prática profissional, a Q3 esteve centrada na expressão *trazer benefício* aos próprios educadores, como também aos seus alunos. Conforme Koellreutter afirmou (1997, p. 72), "[a] música é, em primeiro lugar, uma contribuição para o alargamento da consciência e para a modificação do homem e da sociedade". A partir dessa visão fundamental como ponto de partida, o professor unidocente pode estar inserido num processo de resignificação de quem ele é, de seus métodos de atuação, do seu olhar para si mesmo e para o outro.

Na base dessa esteira filosófica, benefícios práticos puderam ser notados nos dados estudados. Entre os mais citados, está o autocuidado em relação à voz como um instrumento de trabalho. Alguns participantes compreenderam que certos exercícios utilizados na prática do canto coral poderiam ser úteis para a saúde de sua voz falada (ed_01, ed_03, ed_08, ed_09, ed_10, ed_13, ed_14, ed_16). Como definiu ed_05, por meio dos exercícios de consciência corporal e vocal, de respiração e de localização espacial, ele poderia melhorar sua postura diante de seus alunos.



O benefício aos alunos está ligado a aspectos não musicais, em que a música se torna um instrumento que dinamiza a concentração e favorece o desenvolvimento da coordenação motora (ed_06), por exemplo. Esta ainda é uma visão prevalente diante de professores não especialistas em música e expõe, por um lado, a lacuna na formação universitária e continuada quanto à educação musical, e, por outro, revela a ênfase a aspectos da formação que privilegiam "[...] uma visão materialista da experiência humana, e a valorização da racionalidade e do desenvolvimento científico [...]" (Figueiredo, 2005, p. 23), em detrimento daquilo que agrega um alto valor imaterial, a experiência estética.

É certo que seria injusto colocar sobre os ombros do professor unidocente a responsabilidade da educação musical de seus alunos a partir das condições de sua formação. No entanto, é assim que acontece na maioria das escolas públicas brasileiras, conforme dito inicialmente, com amparo da legislação brasileira. Talvez, devido ao desconhecimento da completude das proposições filosóficas, metodológicas e práticas da educação musical, alguns gestores e professores unidocentes acreditem que o uso da música no espaço escolar para atingir objetivos extramusicais seja o suficiente, denotando seu aspecto utilitarista.

Logo, em coro com outros pesquisadores e educadores musicais que já promoveram a reconciliação, Assef (2013) assegura:

De forma complementar, uma estreita colaboração dos professores unidocentes com os professores especializados em música, com certeza, poderia potencializar e gerar consequências positivas para a entrada do professor especializado nos anos subsequentes da escolaridade básica. Uma consultoria, uma avaliação ou sugestão do professor de música, enfim, um diálogo dentro da escola com os professores unidocentes, com formação musical adequada, pode enriquecer e facilitar o trabalho de ambos na tarefa de musicalizar e de prover ambiente propício ao desenvolvimento do ouvido musical e de uma voz capaz de cantar afinada (Assef, 2013, p. 64).

A última pergunta do questionário abordou o tema *emoção*. Ela foi estruturada da seguinte forma: *Descreva as principais emoções sentidas durante esta oficina, sejam elas positivas ou negativas. Ao descrevê-las, se for o caso, busque localizá-las a momentos específicos da oficina.*

A partir da *Lista de emoções e respectivos significados* proposto por Rocha (2022), foram identificadas cinco expressões no *corpus* textual, sendo 3



categorizadas pela autora como negativas - *ansiedade* (1), *tensão* (1) e *vergonha* (1), e 2 categorizadas como positivas - *alegria* (3) e *prazer* (1). Após a leitura das respostas dos participantes, percebeu-se que alguns termos não se enquadravam na lista de Rocha (2022) por não serem considerados referentes a emoções. Assim, buscou-se em Cardoso (2019) ampliar o alcance lexical, o que permitiu considerar não apenas as *emoções*, mas também os *sentimentos* e os *estados de ânimo*¹⁶. Mesquita e Duarte (1996) também contribuíram para se localizar um dos termos no léxico da psicologia. Dessa forma, foi ampliado o número de palavras e ocorrências. O Quadro 2 apresenta todos os termos selecionados, com o número de ocorrências e a forma como os autores os classificam.

Quadro 2 – Palavras presentes no *corpus* textual referentes aos estados emocionais dos participantes, suas ocorrências e classificações segundo autores

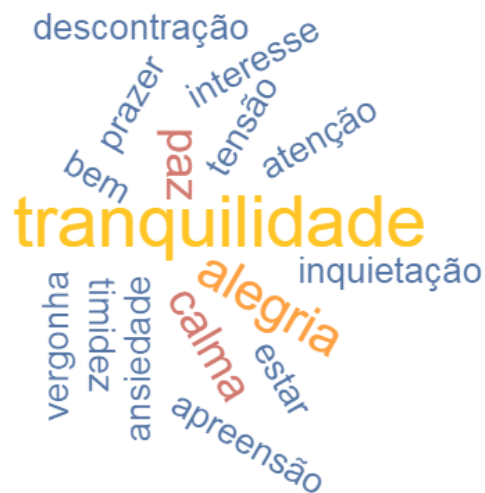
Palavra (ocorrência)	Classificação	Autores
Alegria (3)	Emoção positiva	Rocha (2022)
Ansiedade (1)	Emoção negativa	Rocha (2022)
Apreensão (1)	Estado de ânimo	Cardoso (2019)
Atenção (1)	---	Mesquita e Duarte (1996)
Bem estar (1)	Estado de ânimo	Cardoso (2019)
Calma (3)	Estado de ânimo	Cardoso (2019)
Descontração (1)	Estado de ânimo	Cardoso (2019)
Inquietação (1)	Estado de ânimo	Cardoso (2019)
Interesse (1)	Sentimento	Cardoso (2019)
Paz (2)	Estado de ânimo	Cardoso (2019)
Prazer (1)	Emoção positiva	Rocha (2022)
Tensão (1)	Emoção negativa	Rocha (2022)
Timidez (1)	Estado de ânimo	Cardoso (2019)
Tranquilidade (5)	Estado de ânimo	Cardoso (2019)
Vergonha (1)	Emoção negativa	Rocha (2022)

Fonte: Adaptado pelo autor.

A seguir é possível observar a representação dos termos por meio da nuvem de palavras (Figura 5):

¹⁶ Segundo Cardoso (2019), os termos *emoção* e *sentimento* podem ser considerados intercambiáveis, tendo em vista que descrevem *estados de ânimo* ou, ainda, que refletem o modo como os indivíduos sentem-se diante de outras pessoas, situações, objetos ou eventos de forma geral.

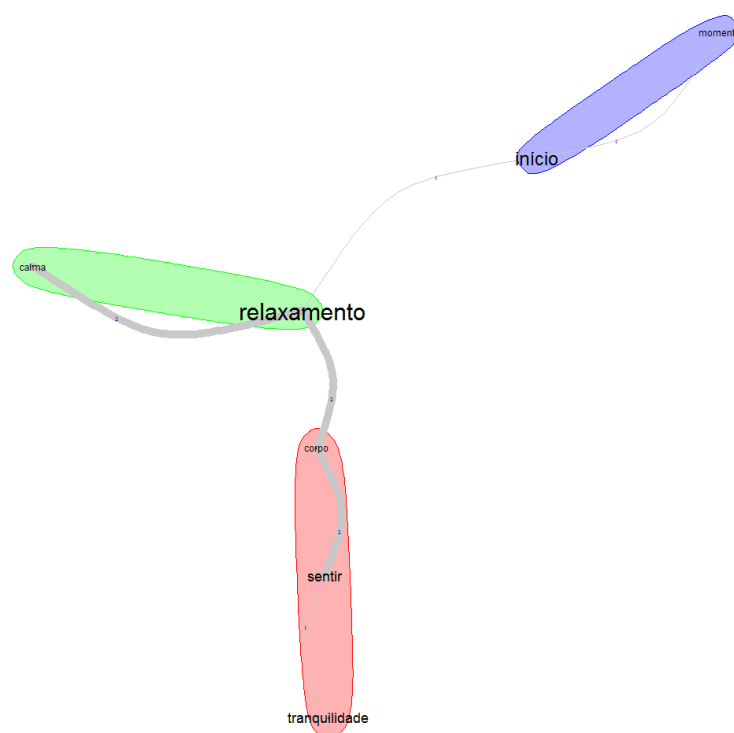
Figura 5 – Nuvem de palavras referente à questão 4



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como visto no Quadro 2 e representado na Figura 5, *tranquilidade* (5) foi a expressão com maior presença no *corpus* textual, seguida por *alegria* (3), *calma* (3) e *paz* (2). As demais tiveram uma ocorrência cada. A análise de similitude, apresentada a seguir, contribui para ampliar a compreensão do uso de certas palavras no contexto da oficina.

Figura 6 – Análise de similitude da questão 4



Fonte: Elaborado pelo autor.



A árvore representada na Figura 6 ressalta três grupos gerados, tendo a palavra *relaxamento* o maior número de ocorrências (6). Dela, deriva-se a palavra *calma* (4) com um nível significativo de proximidade no texto.

A palavra *relaxamento* estabelece um papel central em conectar as demais ramificações, que, por sua vez, estabelecem níveis discrepantes de proximidade com ela no texto. A palavra que apresenta a maior aproximação é *corpo* (3), que se desdobra ao sentimento (*sentir* - com 5 ocorrências) de *tranquilidade* (4). A palavra *início* (5) estabelece uma relação branda com *relaxamento*, e com *momento* (3). Quando se observa o *corpus* textual, verifica-se que essa ramificação diz respeito aos sentimentos prevalentes no início da oficina. É provável que a espessura do vértice entre *relaxamento* e *início* revele uma relação com outros sentimentos, alguns deles até negativos. Isso, no entanto, a análise de similitude não capturou, mas está presente na nuvem de palavras.

Conclusão

O processo de letramento musical é algo inerente ao ser humano, independentemente de sua faixa etária, de sua cultura, de seu posicionamento ideológico, de seus valores e crenças, de seu contexto cultural ou de sua condição econômica. Ele assume uma perspectiva integradora que perpassa diversos ambientes e situações. Esse processo é contínuo, mesmo que não direcionado, movido pela informalidade ou, ainda, sistematizado a partir de um ensino formal. No contexto desta pesquisa, o letramento musical foi abordado tendo como foco a experiência de professores unidocentes quanto à sensibilização musical e à emoção decorrente da oficina de canto coral ministrada. Nestas considerações finais, serão destacados três aspectos gerais como cerne daquilo que foi depreendido da participação dos educadores.

Primeiro, a prática do canto coral demonstrou ser (mais uma vez) um instrumento eficaz de inserção de seus participantes numa vivência artística significativa, pois partiu do pressuposto de que a música deveria estar ligada ao contexto da linguagem cultural do grupo. Evidenciou-se o encadeamento de ações ligadas ao *ouvir*, ao *sentir* e ao *movimentar-se* por meio da experiência sonora, reforçando a importância de se ter uma visão integral do ser humano, tendo como base a compreensão da indivisibilidade entre *mente* e *corpo*.





Segundo, o engajamento dos educadores nos diversos momentos da oficina/ensaio, somado à preparação do ambiente e às atividades realizadas, trouxe aos participantes a compreensão de terem sido tocados, sensibilizados musicalmente; é certo que a cada um em seu tempo e em níveis diferentes. Intermeando todo o processo, as emoções consideradas desagradáveis estiveram ligadas aos momentos prévios da oficina, devido à expectativa do que lhes seria apresentado. As emoções agradáveis se relacionaram a diferentes momentos vivenciados. Entre elas, destacaram-se *tranquilidade, alegria, calma e paz*, as quais produziram um estado de *relaxamento*.

Terceiro, entre as principais aplicações que os educadores puderam estabelecer a partir do que experimentaram e de sua prática profissional, destacam-se o cuidado com a própria voz, vista como seu instrumento de trabalho, a importância da respiração e da consciência de seu próprio corpo. Os educadores consideraram-se aptos para transmitir a seus alunos alguns dos conhecimentos obtidos. No entanto, ao descrevê-los, remeteram a aplicações extramusicais, deixando de lado os pressupostos filosóficos, metodológicos e práticos da educação musical, o que, naturalmente, revela a característica de sua formação profissional.

Por meio da apresentação de uma perspectiva de letramento musical em professores unidocentes, tornou-se evidente o duo estabelecido entre sensibilização e emoção. Aponta-se como uma necessidade premente a manutenção de momentos como este, pois além de oportunizarem a formação continuada desses profissionais, podem promover uma experiência humana enriquecedora, de ressignificações diante de si mesmos, de seus alunos e da essencialidade da arte no ambiente escolar.

Por fim, é relevante reforçar sobre a importância da presença do professor especialista em música no espaço da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em seus anos iniciais como forma de ofertar experiências e conhecimentos musicais sólidos aos alunos, contribuindo com professores unidocentes com boa formação musical, para o estabelecimento de importantes pontes interdisciplinares.





Referências

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. *In* ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joenville: Univille, 2005.

ASSEF, M. O canto e as lágrimas: o resgate da pureza e da afinação. *In* SOBREIRA, Silvia (Org.). **Desafinando a escola**. Brasília: Musimed, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 9 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 8 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. **Altera o §6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em: 9 jan. 2024.

BUENO, A. J. A. **Uma análise por meio do software Iramuteq de teses e dissertações defendidas entre 2007 e 2017 com a temática filmes comerciais no ensino de Ciências**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2748>. Acesso em: 25 jan. 2024.

CARDOSO, A. **Dicionário de emoções, sentimentos e estados de ânimo**. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2019.

FIGUEIREDO, S. L. F. de. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. **Revista ABEM**, n. 12, mar. 2005. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/331/261>. Acesso em: 6 fev. 2024.





FRAENKEL, J. R.; WALLEN, N. E.; HYUN, H. H. **How to design and evaluate research in education**. 8. ed. New York: McGraw-Hill, 2012. Disponível em: [https://saochhengpheng.files.wordpress.com/2017/03/jack_fraenkel_norman_wallen_helen_hyun-](https://saochhengpheng.files.wordpress.com/2017/03/jack_fraenkel_norman_wallen_helen_hyun-how_to_design_and_evaluate_research_in_education_8th_edition_-mcgraw-hill_humanities_social_sciences_languages2011.pdf)

[how_to_design_and_evaluate_research_in_education_8th_edition_-mcgraw-hill_humanities_social_sciences_languages2011.pdf](https://saochhengpheng.files.wordpress.com/2017/03/jack_fraenkel_norman_wallen_helen_hyun-how_to_design_and_evaluate_research_in_education_8th_edition_-mcgraw-hill_humanities_social_sciences_languages2011.pdf). Acesso em: 11 jan. 2024.

FURQUIM, A. S. S.; BELLOCHIO, C. R. A formação musical de professores unidocentes: um estudo em cursos de pedagogia do Rio Grande do Sul. **Revista da ABEM**, v. 18, n. 24, p. 54-63, set., 2010. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/issue/view/14>. Acesso em: 8 fev. 2024.

GORDON, E. E. **Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões**. Tradução de Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

KOELLREUTTER, H-J. Sobre o valor e o desvalor da obra musical. *In*: KATER, C. **Educação musical: cadernos de estudo** n. 6. Belo Horizonte: Atravez/EMUFGM/FEA/FAPEMIG, 1997. Disponível em: <https://www.carloskater.com.br/caderno-de-estudos#educacao-musical>. Acesso em: 6 fev. 2024.

LESSING, T. L.; GARBOSA, L. W. F. Círculos de formação em Música: breve relato de experiência. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 26., SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE MÚSICA, CULTURA E EDUCAÇÃO, 6., 2023, **Anais** [...]. Ouro Preto UFOP/UFMG/UEMG, 2021. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1518/public/1518-7081-1-PB.pdf. Acesso em: 8 fev. 2024.

MACEDO, M. do S. A. N.; ALMEIDA, A. C. de; DEZOTTI, M. Alfabetização crítica: contribuições de Paulo Freire e dos novos estudos do letramento. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 26, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/29785>. Acesso em: 10 jan. 2024.

MARIANI, S. Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento. *In*: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Orgs). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

MENDONÇA, A. L. *et. al.* Vinhetas musicais na escola: tempos e espaços da música na rotina escolar, pelo olhar das professoras e das crianças. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 25., 2021, **Anais** [...] [S.l. s.n.], 2021. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/977/public/977-4226-1-PB.pdf. Acesso em: 4 jan. 2024.





MESQUITA, R.; DUARTE, F. **Dicionário de psicologia**. [S.l.]: Plátano Editora, 1996. Disponível em: https://www.academia.edu/7141680/Raul_Mesquita_and_Fernanda_Duarte_Dicion%C3%A1rio_de_Psicologia. Acesso em: 1 fev. 2024.

NASSIF, S. C.; ANDRADE, E. N. F. O jogo como eixo de um programa experimental de formação continuada para pedagogos com a música. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 25. p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9113170>. Acesso em: 8 fev. 2024.

PAREJO, E. J. P. **Escuta musical: uma estratégia transdisciplinar privilegiada para o Sentipensar**. 2008. Tese (Doutorado em Educação-Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/10035/1/Enny%20Jose%20Pereira%20Parejo.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2024.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ROCHA, P. de K. S. da. **Emocio: um aplicativo de apoio ao desenvolvimento da Inteligência Emocional**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Lorena, 2022. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/97/97138/tde-01072022-161734/publico/PED22007_C.pdf. Acesso em: 1 fev. 2024.

ROMANELLI, G. G. B. **A música que soa na escola: estudo etnográfico nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/20175>. Acesso em: 4 jan. 2024.

ROSA, C. C. S.; WOLFFENBÜTTEL, C. R. A formação pedagógico-musical de unidocentes a partir do curso Educação Musical para Professores. **Revista da Fundarte**, n. 57, p. 1-24, out.-dez. 2023. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1257/1421>. Acesso: 8 fev. 2024.

SALVIATI, M. E. **Manual do aplicativo Iramuteq: versão 0.7 Alpha 2 e R versão 3.2.3**. [S.l. s.n.], 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SILVA, R.; SILVA, P. de O.; FERNANDES, S. A alfabetização e letramento musical: um estudo introdutório e conceitual a partir de uma construção dialógica entre áreas. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 23., 2017, **Anais**





[...] Manaus: UFAM, 2017. Disponível em:
http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2708/public/2708-9392-1-PB.pdf. Acesso em: 6 jan. 2024.

SILVA, R.; TRAMONTIN, H. F. Reflexões sobre o letramento musical a partir de uma abordagem ausubeliana: a aquisição da escrita como um desafio da aprendizagem significativa. *In*: CAREGNATO, C. (Org.). **Leitura e escrita musical em perspectiva(s)**. Manaus: Editora da UEA, 2021.

SOBREIRA, S. O canto como elemento de musicalização. *In*: SOBREIRA, S. (Org.). **Desafinando a escola**. Brasília: Musimed, 2013. p. 11-32.





Ronaldo da Silva é doutor e mestre em Música pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), especialista e licenciado em Educação Musical pela Faculdade de Música Carlos Gomes (São Paulo) e bacharel em Instrumento - Piano pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Atua como professor associado do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e é pesquisador líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Cognição e Educação Musical (GEPCEM) com trabalhos voltados à percepção musical e ao canto coral infantojuvenil. Coordena o projeto de extensão “Educanto: educação musical por meio do canto coral para crianças e jovens”. Possui composições e arranjos de músicas ligadas ao repertório infantil e infantojuvenil, com temas voltados à música sacra, folclórica e popular.
<https://lattes.cnpq.br/5022780329196437>

